

**Congresso de Horticultura - O futuro nas nossas mãos****Bissau, 17 março 2018****Síntese e conclusões**

A VIDA, Organização Não-Governamental portuguesa, em parceria com o Ministério da Agricultura, Florestas e Pecuária da República da Guiné-Bissau (Direção Geral de Agricultura e Direção Regional de Agricultura de Cacheu), o Instituto Nacional de Pesquisa Agrária da Guiné-Bissau (INPA) e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo de Portugal, organizou o **Congresso de Horticultura - O futuro nas nossas mãos**, no dia 17 de março de 2018, no Hotel Azalai, em Bissau. Este congresso foi realizado no âmbito do projeto *Kopoti pa cudji nô futuro* (2015-2018), financiado pela União Europeia e pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

O congresso reuniu cerca de 100 participantes de diversas instituições públicas, ONGs, associações e empresas, envolvidas no setor da horticultura na Guiné-Bissau e a Sessão de Abertura contou com a presença do Eng.º Hipólito Djata, em representação do Sr. Ministro da Agricultura, Florestas e Pecuária da República da Guiné-Bissau, do Dr. Fábio Sousa, Adido para a Cooperação na Guiné-Bissau do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, e da Eng.ª Patrícia Maridalho, Administradora da ONG VIDA.

A Sessão 1 foi iniciada pela comunicação do Eng.º Paulo Nacoy, do Centro de Pesquisa Hortofrutícola de Coly/INPA, que revelou o atual contexto da produção e da investigação hortícola na Guiné-Bissau, esta última da responsabilidade do INPA. A existência atual de limitações financeiras e de outros constrangimentos foram abordados, sendo prioritário a formação e capacitação de investigadores e de vulgarizadores para o meio rural; a capacitação de algumas horticultoras como vulgarizadoras em perímetros hortícolas; a criação de uma estrutura e de um sistema de crédito agrícola autogerido pelos agricultores; mecanismos de angariação de fatores de produção; criação de unidades de produção de sementes hortícolas; e, ainda, a criação de cooperativas agrícolas especializadas, como por exemplo, para a produção de sementes.

A comunicação do Dr. Youga Niang, diretor do *Centre pour le Développement de l'Horticulture* (CDH), do *Institut Sénégalais de Recherches Agricoles* (ISRA), deu a conhecer a importância do setor da horticultura no Senegal, incluindo a oportunidade de emprego para muitos jovens, o que contribui para a diminuição do êxodo rural e da emigração. A melhoria das técnicas de produção (mecanização, biotecnologia, luta biológica, fertilização orgânica, entre outras) e das técnicas de pós-colheita e transformação dos produtos hortícolas, têm contribuído para o desenvolvimento da horticultura no Senegal. É um setor relevante no PIB do país, e as exportações contribuem positivamente para o saldo da balança comercial.

O representante da delegação da União Europeia na Guiné-Bissau, Dr. Pablo Leunda, revelou a importância do recente estudo realizado sobre a fileira hortícola na Guiné-Bissau. Foi salientado que a introdução de novas tecnologias implica a aprendizagem e a aquisição de



competências por parte dos seus utilizadores, sendo importante contar com o conhecimento e experiência das pessoas que já trabalham neste setor, nas diferentes regiões. Aspetos essenciais para a produção hortícola como a água, as sementes, a disponibilidade e posse da terra, bem como os sistemas de produção no âmbito da agroecologia, estão contemplados no referido estudo.

Na sessão 2 foram apresentados três exemplos de projetos em horticultura desenvolvidos por ONGs. O Dr. Pedro Santos da ONG VIDA, deu a conhecer o alcance do projeto *Kopotí pa cudji nô futuro* - A horticultura na economia familiar na região de Cacheu, que surgiu a pedido da Associação de Mulheres de Suzana (UBOMAL). Este projeto promoveu atividades integradas em seis aldeias no Sector de S. Domingos e desenvolveu-se em três eixos: estudos e investigação agrária; produção e produtividade agrícola; associativismo e pós-colheita. A ONG SOGUIBA - Solidaridad con Guinea-Bissau, representada pela Dra. Esther Samper Garcia, apresentou o trabalho realizado ao longo de uma década de apoio às hortas comunitárias no sector de Bigene, região de Cacheu. Este apoio foi solicitado pelas próprias comunidades, no seguimento da filosofia de trabalho da SOGUIBA de implicar na autogestão e na contrapartida da comunidade, como condição indispensável e como garantia do compromisso da própria comunidade. A Dra. Aïssé Barry da Swissaid, revelou o trabalho realizado, no âmbito da melhoria da produtividade, da qualidade dos produtos hortícolas e do rendimento das produtoras de produtos hortícolas, através da produção agroecológica. Desde 2010 que a Swissaid apoia as organizações de base, grupos de mulheres, associações mistas das tabancas para a produção agrícola, através do sistema agroecológico, nas regiões de Bafata, Cacheu e Bissau. Os desafios apontados foram a necessidade de influência das políticas públicas na promoção da agroecologia, a identificação e difusão de boas praticas a nível nacional, a perpetuação da rede de atores em agroecologia (Polo de Competências), a valorização do consumo e da comercialização dos produtos locais e a promoção da tecnologia de transformação e conservação dos produtos locais. Foi ainda destacado que a adoção da agroecologia é um processo longo que precisa de tempo e de investimento para se obterem resultados.

A fitossanidade na defesa das culturas hortícolas foi a comunicação apresentada pela Eng.<sup>a</sup> Maria Rosa de Sá Évora Ferreira, diretora da Direção da Proteção Vegetal (DPV), do Ministério da Agricultura, Florestas e Pecuária (MAFP). O principal objetivo da DPV é garantir a qualidade e a proteção das plantas, de forma económica e ambientalmente eficiente e tem como missão regulamentar e organizar a vigilância e o controlo das pragas e doenças das culturas, de modo a assegurar a segurança fitossanitária em território nacional. Foram apresentadas as principais pragas, doenças e acidentes fisiológicos que afetam as culturas hortícolas na Guiné-Bissau e foi realçado que, apesar das ações de formações e de sensibilizações realizadas pela DPV, os principais métodos de controlo das pragas e doenças utilizados na Guiné-Bissau, continuam a ser o uso de pesticidas químicos de síntese. No entanto, alguns horticultores já começaram a utilizar métodos alternativos de controlo que não causam danos ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores e dos consumidores e já utilizam boas



práticas agrícolas que permitem ter produtos saudáveis com maior rendimento e utilização de menor quantidade de fitofármacos.

O Prof. António Mexia, do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa, apresentou as suas reflexões sobre as formas de aumentar a produtividade em culturas hortícolas de uma forma sustentável, estando “o futuro nas nossas mãos”. Está demonstrada a importância dos fatores de produção, principalmente da água (alimento para as plantas), das sementes, da fertilização e dos pesticidas, que se pretende atualmente que sejam utilizados de uma forma sustentável. Foi ainda realçada a importância da produção em viveiro de plantas de qualidade com boas sementes, adaptadas e tolerantes/resistentes a pragas e doenças e, ainda, a necessidade de conhecer e proteger os seres vivos auxiliares que existem nas diferentes regiões e que são responsáveis pela limitação natural.

No Congresso foram apresentadas oito comunicações em forma de poster, nas seguintes áreas: alterações climáticas, evolução da horticultura na Guiné-Bissau, horticultura periurbana em Bissau, horticultura agroecológica na região de Gabu, atividade hortícola no Projeto de Apoio Integrado ao Desenvolvimento Rural, perceções e atitudes dos estudantes de Bissau sobre o consumo de vegetais tradicionais africanos e, aplicação de energia solar na secagem de legumes e em sistemas de rega.

As Mesas Redondas permitiram um debate participativo, apresentando-se em seguida as respetivas conclusões.

A Mesa Redonda 1 - Tecnologia, comercialização e qualidade dos produtos, foi moderada pelo Eng.º Óscar Fernandes e Dr. Pedro Santos (VIDA). Foram salientados os aspetos relacionados com a:

- realização de estudos de mercado para melhor adequar a produção às necessidades e potencialidades do mercado
- criação de centros de produção de sementes;
- dinamização e criação de associações ou organizações de produtores e de mercados comunitários;
- desenvolvimento de infraestruturas para armazenamento, embalamento, conservação e transformação de produtos hortícolas;
- desenvolvimento do setor energético;
- exploração de mercados de produtos transformados para exportação;
- a necessidade de apoio e estruturação do estado para a comercialização;
- controlo das importações de produtos hortícolas;
- criação de laboratórios de análise da qualidade dos produtos;
- criação de mecanismos de fiscalização sistemática e de certificação da qualidade dos produtos.

A Mesa Redonda 2 - Investigação e transferência de tecnologia, foi moderada pelo Eng.º João Aruth (INPA) e Eng.ª Patrícia Maridalho (VIDA). As conclusões indicaram a necessidade de:



- criar redes de partilha de informação entre os atores da fileira hortícola, com promoção de encontros periódicos;
- investir nos recursos humanos, na melhoria das atuais condições de trabalho dos técnicos na área da investigação agrária e na formação e criação de escolas agrárias nas regiões;
- investir na investigação ao nível das estruturas e equipamentos, fomentando a investigação com estreita relação investigador / camponês, que alimente uma rede de extensão rural;
- investir na monitorização e avaliação que oriente os investimentos futuros na fileira hortícola;
- tornar a fileira hortícola atrativa para os jovens, através de tecnologia sustentável disponível, estágios e criação de pequenos negócios que promovam a geração de rendimento.

A Mesa Redonda 3 - Horticultura na saúde e no ambiente, foi moderada pela Prof. Isabel Mourão (ESA/IPVC) e Dra. Ivone Moreira (MINSAP). No âmbito da saúde destacou-se a sensibilização da importância dos produtos hortícolas na alimentação das famílias através de:

- sensibilização nos órgãos de comunicação social (rádio e TV);
- realização de palestras e eventos temáticos nas comunidades, direcionadas às diferentes culturas e línguas;
- formação de animadores e de professores;
- demonstrações culinárias com produtos hortícolas como ingredientes, valorizando os produtos locais;
- introdução nos currículos escolares do tema, por exemplo através de jogos e da alimentação na escola com produtos produzidos em hortas escolares, que permite ainda a transferência de conhecimentos e práticas adquiridas para as famílias das crianças.

No âmbito do impacto dos sistemas de produção hortícola no ambiente, destacaram-se:

- a sensibilização para as vantagens da implementação da produção biológica em horticultura;
- a valorização das espécies e cultivares tradicionais, mais adaptadas e resistentes;
- a sensibilização de produtores e decisores sobre o adequado uso de pesticidas, nomeadamente, na necessidade de maior cuidado na aplicação e no respeito dos intervalos de segurança dos pesticidas;
- advocacia junto dos decisores para a implementação e fiscalização das leis de comercialização e utilização dos fatores de produção, nomeadamente de adubos e pesticidas;
- implementar análises regulares ao solo e à água de rega;



- incentivar a investigação e melhorar as condições de trabalho dos técnicos, nomeadamente, através da alocação de mais recursos financeiros;
- acionar os mecanismos necessários para pôr em prática o Programa Nacional de Investimento Agrícola (PNIA).

A fechar as comunicações do congresso, o Dr. Fábio Sousa, Adido para a Cooperação na Guiné-Bissau do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, referiu que o desenvolvimento da horticultura na Guiné-Bissau é um instrumento eficaz de reforço da autonomia das mulheres, de melhoria da situação nutricional das populações e de acesso a bens sociais. Neste sentido, será importante uma abordagem de valorização da fileira hortícola que inclua intervenções de reforço de capacidades de produção, que acrescente valor à produção e que melhore as condições de acesso ao mercado.

Na Sessão de Encerramento, a Prof. Isabel Mourão, da ESA/IPVC, apresentou a síntese e conclusões do congresso. A leitura desta síntese foi seguida pelos agradecimentos por parte do Eng. João Aruth, coordenador científico do INPA, a todas as pessoas envolvidas no congresso e referiu a sua importância, pelo facto de ter permitido o estabelecimento de contactos de cooperação e por ter lançado pistas para o futuro desenvolvimento da horticultura na Guiné-Bissau. Por último, o Eng. Carlos Amarante, Diretor-Geral da Agricultura (MAFP) encerrou o congresso com o louvor e congratulação da iniciativa da ONG VIDA, que se constituiu como um marco importante na reunião dos vários atores do setor que, através da partilha e contactos efetuados, se espera que possa dar um contributo importante para o futuro da horticultura no país, que está nas mãos de todos.

A Comissão Organizadora

